

COMMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES. *Quality of the Environment and the Iron and Steel Industry – Results and Prospects*, New York, Pergamon Press, 1977. 847 p.

Este volume reúne os trabalhos duma conferência organizada pela Comissão das Comunidades Europeias e realizada em Luxemburgo, em setembro de 1974, com a participação de peritos em siderurgia de quinze países do Velho Mundo. Foram proferidas três preleções de abertura da conferência e relatadas 45 comunicações seguidas de discussão. As seis comissões técnicas pelas quais os trabalhos vieram a ser distribuídos incumbiram-se, respectivamente, de generalidades, poluição acústica, poluição hídrica, combate à poluição atmosférica como resultado da produção e do processamento do aço, combate à poluição atmosférica causada pela produção do coque e do ferro gusa e, finalmente, discussão dos métodos possíveis de usar para medir as várias formas de poluição. Em suma, poluição hídrica, poluição atmosférica e poluição acústica como formas de desequilíbrio ecológico causadas pela siderurgia. A ênfase foi dada, dentro da série total de problemas versados, aos tipos que, resultantes dos modernos métodos revolucionários de produção do aço, mostraram-se particularmente extensivos e excepcionalmente difíceis de combater por meios técnicos.

Mereceu também particular interesse o fato de se estarem multiplicando instalações siderúrgicas em regiões turísticas, sobretudo em faixas costeiras. Reclamou-se, por outro lado, o incremento das pesquisas sociais, compreendidas nelas as questões relativas à saúde industrial, à segurança e à medicina. A natureza

mesma do variado repertório de trabalhos e discussões da conferência não permite um resumo do que se debateu, mas a ênfase que se comunica, em vez disso, a determinados assuntos principais possibilitará uma visão geral do que foi posto em relevo.

Deu-se como estabelecido, por exemplo, que o *brown fume* produzido pelos conversores, basicamente constituído de óxido de ferro, não chega a ser prejudicial, e sim apenas inconveniente. No controle da poluição hídrica e da atmosférica a siderurgia norte-americana investiu 276 milhões de dólares em 1972 e 400 milhões em 1973, ao passo que o Japão, onde a situação é particularmente crítica, inverteu 240 milhões por ano no período de 1971 a 1973.

O êxodo das populações urbanas e rurais das vizinhanças das usinas siderúrgicas é muito mais devido à poluição acústica do que à poluição atmosférica. Problemas para os quais as melhores soluções ainda estão por ser concebidas são os relativos aos efluentes líquidos provenientes da lavagem dos alto-fornos, contaminados por substâncias orgânicas dos gêneros fenol e cianureto e por certos metais pesados como o zinco e o chumbo.

No que respeita, finalmente, aos métodos de mensuração da poluição, o assunto manifestou-se extremamente complexo e parâmetros fisiológicos e psicológicos propuseram-se por acréscimo aos valores gravimétricos, óticos, térmicos, etc, que vêm sendo utilizados e aperfeiçoados dia a dia nas atividades siderúrgicas.

**Gilberto Osório de Andrade**

Fundação Joaquim Nabuco.